



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

TÚLIO SOARES MAGALHÃES

**Cultura Imaterial: uma análise sobre a história do reggae no
Recôncavo, com ênfase nas composições do artista Edson Gomes**

**CACHOEIRA - BA
2016**

TÚLIO SOARES MAGALHÃES

Cultura Imaterial: uma análise sobre a história do reggae no Recôncavo, com ênfase nas composições do artista Edson Gomes

Monografia apresentada ao curso de graduação em Museologia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientador: M.s. Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa.

TÚLIO SOARES MAGALHÃES

CULTURA IMATERIAL: ANÁLISE SOBRE A HISTÓRIA DO REGGAE NO
RECÔNCAVO COM ÊNFASE NAS COMPOSIÇÕES DO ARTISTA EDSON
GOMES

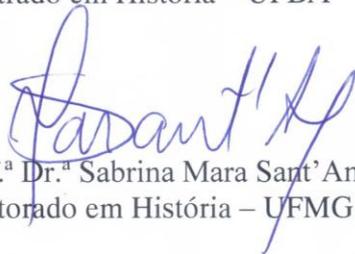
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de
Graduação em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 17 de fevereiro de 2016.

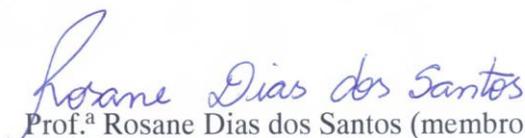
Banca Examinadora



Prof.^a Ms. Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa (orientadora)
Mestrado em História – UFBA



Prof.^a Dr.^a Sabrina Mara Sant'Anna (membro interno)
Doutorado em História – UFMG



Prof.^a Rosane Dias dos Santos (membro externo)
Especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Regional de Filosofia,
Ciências e Letras de Candeias – BA

Soares, Túlio. Cultura Imaterial: uma análise sobre a história do reggae no Recôncavo, com ênfase nas composições do artista Edson gomes. Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2016.

RESUMO

O presente estudo propõe fazer uma análise sobre as composições do artista Edson Gomes, tomando por base a comunidade de São Félix/Ba e o sentimento de pertencimento dessa cultura imaterial nessa comunidade, discutindo acerca da valorização desse patrimônio, no que tange ao empoderamento social exercido em suas mensagens, e a representação delas na vida cotidiana desse grupo.

Palavras-chave: Cultura. Reggae. Patrimônio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cidade de São Félix Vista de cima.....	1
Figura 2 – Imperador Haille Selassie.....	16
Figura 3 - Rastafari.....	17
Figura 4 – Bandeira da Etiópia.....	18
Figura 5 – Bob Marley.....	20
Figura 6 – Edson Gomes.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	
DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, CULTURA IMATERIAL E PATRIMÔNIO.....	4
CAPÍTULO 2	
HISTÓRIA DO REGGAE: SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL E NO RECÔNCAVO; RASTAFARIANISMO: SUAS INFLUÊNCIAS E FILOSOFIA DE VIDA.....	12
CAPÍTULO 3	
EDSON GOMES: SUA TRAJETÓRIA E INFLUÊNCIA NA COMUNIDADE DE SÃO FÉLIX.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

A cidade de São Félix é um município situado no recôncavo baiano, foi elevada a categoria de cidade em 25 de outubro de 1890 e está situado a latitude 12°36'17" sul e à longitude 38°58'20" oeste, com altitude de 45 metros. A cidade está à direita do Rio Paraguaçu e fica a 110Km Salvador. Possui 15.048 habitantes (segundo último senso do IBGE de 2014), sendo a maioria de sua população negra, grande parte em zonas periféricas e rurais.

Figura 1 – Cidade de São Félix vista de cima¹



Foto: Carlos Augusto

Em decorrência do acesso ao ensino causado pela falta de democratização de escolas e universidade, muitos dedicaram sua vida apenas às poucas oportunidades de trabalho que a região oferecia, não obtendo acesso à educação nem formação profissional. As composições do artista Edson Gomes busca retratar a vida e o cotidiano dessa população, causando um impacto e reflexão acerca dessas problemáticas.

Dentre os questionários realizados destacamos alguns bairros específicos: Rua Salva Vidas, Rua Deus Menino, Rua Dannemann, Rua Manoel Vitorino, Rua Varre Estrada, Praça dois de Julho, Morro Deus Menino, Rua Alto da Estação, Alto do Cemitério, Rua Drº Júlio Ramos, Alto do Cruzeiro, Rua Luiz Gonzaga Dias, Rua

¹ Fonte: www.jornalgrandebahia.com.br (acesso em 2/11/2015)

Alexandrino Silva entre homens e mulheres com faixa etária de idade entre 18 e 62, apenas aos moradores de naturalidade Sanfelixta. Essa escolha se deu como análise dos questionários aplicados, onde percebemos que essas pessoas demonstraram mais envolvimento com as canções de Edson Gomes e são formadores de opinião na comunidade.

Segundo a antropóloga Bárbara Falcón, o reggae nasceu no ano de 1968 tendo como lançamento a primeira música “Do the Reggay” do *Toots and The Maytals* (Falcón, 2012, Pág. 50). O recôncavo baiano é conhecido popularmente como Berço do Reggae Raiz, pelo fato de oito anos após seu surgimento, o ritmo chegar à Bahia, tendo como Nengo Vieira e Edson Gomes, “que já traziam nas suas composições o lamento do povo negro, rearranjando suas musicas no compasso do reggae. Ambos foram responsáveis pela produção do primeiro disco do gênero gravado no Brasil, o Reggae Resistência em 1988” (Falcón, 2012, Pág. 14) e desde a década de 90 já ouviam grupos musicais no cenário brasileiro como Adão Negro, Sine Calmon e Morrão Fumegante e Dionorina “que aos poucos cristalizavam suas experiências musicais em registros fonográfico” (Mota, 2012, pág. 127) e isso se dava a partir da modernização da gravação digital além de obterem melhores condições de adquirir discos internacionais no Brasil.

A museologia, através da educação patrimonial tem a função de levar a comunidades sanfelixta um processo ativo de apropriação e valorização desta manifestação cultural, já que o reggae possui uma identidade própria na Bahia há cerca de 35 anos tradicionalmente feita por negros. Segundo o capítulo I, do Plano Nacional de Cultura, é dever do poder público proteger e promover a diversidade cultural, a criação artística e suas manifestações e as expressões culturais, individuais ou coletivas, de todos os grupos étnicos e suas derivações culturais.

Este trabalho monográfico visa a analisar o discurso das composições do artista Edson Gomes, percebendo como este artista pode ser observado na perspectiva da museologia, trabalhando os conceitos relativos a educação patrimonial, uma vez que entendemos que as letras musicais deste autor tem um forte propósito de despertar um sentimento de pertencimento e reflexões sobre as questões sociais. Suas composições destacam como personagem central as pessoas que têm menor poder aquisitivo, posição do negro na sociedade e também uma reflexão do cenário sobre as denúncias sociais, sendo esse um fator

preponderante para trabalhar o conceito de empoderamento social, percebendo que as letras têm um objetivo de sensibilizar quem as ouve.

A metodologia usada neste projeto foi a aplicação de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre a importância e a influência das composições do cantor Edson Gomes no contexto social e patrimonial na comunidade de São Félix. Além disso, foi realizado um diálogo informal com o artista citado acima, discutindo a sua história, a relação com o público e o seu discurso musical.

Para um melhor entendimento, este trabalho está dividido em 3 capítulos. No primeiro, tratamos da definição de Educação Patrimonial, cultura imaterial e patrimônio. Nele há uma breve exposição há um breve relato sobre o artista, o conceito de patrimônio imaterial (citando alguns importantes autores), as cartas patrimoniais e o processo de empoderamento, com o intuito de valorização da cultura e identificação como objeto individual e coletivo. No segundo capítulo, intitulado como “História do Reggae: sua trajetória no Brasil e no recôncavo e Rastafarianismo: suas influências e sua filosofia de vida”, tratamos esse estilo musical como cultura negra desde a Jamaica até a Bahia, onde abordamos o surgimento da filosofia Rastafari, suas práticas, ideologias, costumes, indumentárias e um breve histórico sobre a vida de Bob Marley, (artista, tido como principal disseminador do reggae no mundo). No terceiro , denominado Edson Gomes: sua trajetória, influência na comunidade de São Félix, apresentamos uma pequena biografia sobre o artista baseado nos questionários aplicados com a população de São Félix e no próprio relato de Edson, abordando conhecimentos sobre sua história de vida e trajetória musical.

CAPÍTULO 1

DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, CULTURA IMATERIAL E PATRIMÔNIO.

As composições do artista Edson Gomes podem ser compreendidas como patrimônio cultural imaterial, pois para o IPHAN²:

“Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressões cênicas, plásticas, musicas ou lúdicas e nos lugares, tais como mercados, feiras e santuários.”

As obras de Edson Gomes não requerem “proteção e conservação no mesmo sentido das noções[...] de preservação de bens culturais móveis e imóveis – mas identificação, reconhecimento, registro etnográfico, acompanhamento periódico, divulgação e apoio”.(IPHAN,2012,p.10)

Toda essa ideia se deu graças ao decreto 3.551 de 4 de agosto de 2000 que:

“instituiu o registro dos Bens Culturais de natureza imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Por meio do Registro, os saberes, formas de expressão, celebrações, dentre outras práticas culturais passaram a ser reconhecidos como patrimônio Cultural do Brasil assim como prédios, monumentos e cidades históricas.” (IPHAN,2012, pág.5)

A evolução deste pensamento museológico desconstruiu a ideia de que todo patrimônio era ligado apenas à área material (prédios, praças, monumentos, etc.); Elas já não aparecem como duas áreas distintas e sim como uma união dessas manifestações.

Dentre os quatro livros de tombos do patrimônio intangível, as composições de Edson Gomes se incluíam no Livro das Formas de Expressão, pois se encaixa “nas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas”. (IPHAN,2012, p.10).

² Fonte: <http://www.portal.iphan.gov.br/base/pages/conpatrimonioE./jsf?informação=1> (acesso em 3/11/2015)

A inscrição de um determinado bem em um dos livros de tombamento terá como requisito principal a “relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira” (IPHAN,2012,p.13), assim como a própria continuidade histórica, já que duas gerações de filhos do artista seguem carreira também como cantores e compositores; Jeremias Gomes e Isaque Gomes, nascidos em 1992 e 1986, respectivamente.

Após o registro deste decreto ficou instituído:

a obrigação pública de documentar e acompanhar a dinâmica das manifestações culturais. Segundo, promove-se, como o ato da inscrição o reconhecimento da importância destes bens e sua valorização, mediante a concessão do título de patrimônio cultural do Brasil e a implementação, em parceria com entidades públicas e privadas, se estabelece a manutenção, pelo IPHAN, de banco de dados sobre os bens registrados aberto ao público, e por fim se favorece a transmissão e a continuidade das manifestações registradas mediante a identificação de ações de apoio no âmbito do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. (IPHAN, 2012, p.13).

Mário de Andrade³ tinha essa ideia de patrimônio nas décadas de 1920 e 30, sobre a necessidade de um projeto “cultural que envolvesse: a arte, folclore, literatura, música [...] museus e patrimônio cultural, afirma Lima Filho”(2009, p.606). Ele já tinha essa visão de valorizar a cultura popular, tendo em vista que poderia ter uma política pública capaz de dar o mesmo *status* do patrimônio material ao imaterial, causando um equilíbrio entre ambos. Foi um grande viajante, com “o objetivo de estudar a cultura de cada região. Visitou cidades históricas de Minas Gerais, Norte e Nordeste, recolhendo informações como festas populares, lendas, ritmos, canções, modinhas etc.”⁴.

O antropólogo Manuel Ferreira Lima Filho (2009), em sua obra *Da Matéria ao Sujeito: inquietação patrimonial brasileira*, afirma que havia este pré-conceito de que todo patrimônio ou tombamento se dava apenas a uma estrutura física. Essa ideia faz contra a imaterialidade, como por exemplo, as composições de Edson Gomes.

Mário de Andrade foi responsável pela criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 24 de março de 1937, tendo em vista Rodrigo de Melo de Franco como o primeiro diretor. Ele tinha o objetivo de criar um serviço para proteger o patrimônio artístico nacional e a criação deste órgão foi:

³ Foi diretor do departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, funcionário do Serviço do Patrimônio Histórico do Ministério da Educação. http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1024_3/11/2015

⁴ Mais informações: http://www.e-biografias.net/mario_andrade/ (acesso 3/11/2015)

“Dedicado à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional foi motivada, de um lado por uma série de iniciativas institucionais regionais e, de outro, por clamores e alertas de intelectuais, parte deles ligadas a Semana de Arte Moderna de 22, veiculados na grande imprensa brasileira”. (IPHAN, 2014, p.5)

Assim como Mário de Andrade, outros modernistas como Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Di Cavalcante, Menotti Del Picchia desejavam reformular o entendimento da cultura brasileira dando mais destaque a cultura local por meio da manifestação do povo brasileiro.

Mesmo com o progresso do patrimônio cultural, Aloísio Barbosa de Magalhães quase conseguiu estabilizar o equilíbrio no mundo patrimonial brasileiro, pois segundo Lima Filho (2009, p.608), Aloísio tentou ritmar os passos da política patrimonial brasileira entre as duas vertentes. Porém tendo o mesmo valor, o material se sobressaía por conta da influência de Rodrigo de Melo Franco e sua passagem pelo SPHAN.

No governo Médici⁵, em 1970, o nome da instituição passou a se chamar IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) [...] e práticas são pautadas a fim de promover o tombamento dos centros urbanos históricos (Lima Filho, p.608). Já em 1979, Aloísio Barbosa de Magalhães⁴ tomou posse da direção do IPHAN, tendo outra visão sobre o patrimônio já que havia estudado museologia, teatro e direito. Ele priorizou uma perspectiva idealista no sentido de focar o lugar do sujeito como vetores sociais e patrimoniais [...] instaurou o diálogo com a população, uma nova maneira de gestão dos centros históricos. (Andrade, 1987, p.39)

Aloísio Barbosa⁶ defendia que população tinha que se apropriar de sua herança cultural, usufruindo e possibilitando o indivíduo a fazer uma leitura de seus bens a partir do diálogo entre a comunidade e os agentes responsáveis. Porém, a sua morte prematura interrompeu seus planos, embora o movimento de defesa do patrimônio de Mario de Andrade tenha sido suspenso. “Então surge a promulgação da constituição brasileira de 1988. Tendo enfim, a noção de bens culturais que sempre esteve colada a noção de referências culturais” (Lima Filho, 2009, p.618).

⁵ Emílio Garrastazu Médici exerceu o vigésimo período de governo republicano, de 30/10/1969 a 15/03/1974. Militar, nasceu na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, e foi um dos simpatizantes do golpe militar de abril de 1964. Fonte: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/emilio-medici>

⁶ Aloísio Barbosa Magalhães, nascido no Recife, Pernambuco, em 1927. Estudou museologia em Paris entre 1951 e 1953. Fonte: https://www.ufpe.br/ccj/index.php?option=com_content&view=article&id=212&Itemid=160 (acesso em 7/11/2015)

Esta constituição foi criada para salvaguardar as práticas culturais populares, garantindo a sua preservação, valorização e continuidade histórica. São eles o artigo 215 que “garante o pleno exercício dos direitos culturais e acesso as fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988); e o artigo 216 que constituem “o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade”. (BRASIL, 1988).

A mesa redonda de Santiago do Chile, ocorrida em maio de 1972 reuniu profissionais na área da museologia para tratar dos aspectos do novo cenário museológico, visando à relevância da atuação do museu na área da educação e no desenvolvimento da sociedade. A mesa considerava que a tomada de consciência pelos museus [...] “é uma condição essencial para sua integração à vida da sociedade. Desta maneira, consideraram que os museus podem e devem desempenhar um papel decisivo na educação da comunidade.” (ICOM, 1972)⁷.

Foi apresentada à UNESCO, pela mesa redonda uma nova concepção museológica; o Museu Integral, que era “destinado a proporcionar à comunidade uma visão de conjunto de seu meio material e cultural” (ICOM,1972). A mesa ainda tinha como uma das reivindicações o:

reencontro com as comunidades por meio de uma comunicação mais voltada nos diálogos e inclusiva, museus que assumam a responsabilidade por questões territoriais e por novos, múltiplos e diversos patrimônios, museus que sejam reconhecidos com agentes de mudanças e promotores do desenvolvimento, que deem um salto qualitativo para se tornarem plataformas sólidas de gestão em vistas e ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas.(IBRAM,2012)

A declaração do México, em 1986, organizada pelo ICOMOS⁸ teve como principal tema as políticas culturais. A conferência chegou à ideia de que:

a cultura pode ser considerada como um conjunto dos traços distintivos espirituais, matérias, intelectuais e afetivos, que caracterizam uma sociedade e um grupo social. Ela engloba além das artes e das letras, ao

⁷ Fonte: http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/mesa_chile.htm (acesso em 7/11/2015)

⁸ Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, é uma associação civil não-governamental, ligada à ONU, através da Unesco. Mais em: <http://www.icomos.org/fr/> (acesso em 08/11/2015)

modo de vida [...] os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (IPHAN,1985,p.1).

Através das suas manifestações culturais o individuo se reconhece e se identifica na sociedade.

A conferência ainda afirma no principio da identidade cultural que “cada cultura representa um conjunto único e insubstituível já que as tradições e as formas de expressão de cada povo constituem sua maneira mais acabada de estar presente no mundo” (IPHAN, 1985). Cita a importância da interdisciplinaridade entre as culturas distintas, no sentido de trocas de experiências, pois a declaração fala que “a cultura é um diálogo, intercâmbio de ideia e experiências, apreciação de outros valores e tradições” (IPHAN, 1985).

Em junho de 1997, foi feita a carta de Mar Del Plata, na Argentina. Evento que tinha como preocupação “as consequências que [...] eventualmente podem sofrer ditas identidades em processo de globalização avassalador, que limite seus horizontes a metas econômicas financeiras” (MERCOSUL, 1997, p.1). Desta forma, a busca pela modernidade pode ser um fator preponderante na dinamização do processo da cultura, ou seja, ao passo que a sociedade vai se empoderando de novas informações o individuo tende a agregar outros valores no seu modo de vida.

No que diz respeito a esse pensamento, a conferência recomenda:

Criar um banco de dados com todas as publicações da região que se refiram ao patrimônio intangível e com informações sobre as manifestações culturais próprias [...]com a consequente publicação de Cadernos sobre as distintas expressões culturais.(MERCOSUL,1997,p.2)

Após 60 anos de sua criação, o IPHAN promoveu na cidade de Fortaleza nos dias 10 a 14 de novembro de 1997, o seminário “Patrimônio Imaterial: Estatísticas e Formas de Proteção”, tendo como objetivo:

recolher subsídios que permitam a elaboração de diretrizes e a criação de instrumentos legais e administrativos visando a identificar, proteger, promover e fomentar os processos e bens[...],considerados em toda sua complexidade, diversidade e dinâmica, particularmente, as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artística e tecnológicas, com especial atenção àquelas referentes à cultura popular.(IPHAN, 1997, p.1)

O intuito era criar meios que garantissem a proteção e a valorização do bem popular, no que tange a esfera jurídica referente a todo tipo de manifestação cultural em território nacional, de modo que a existência do IPHAN é importante a ponto de legitimar todas estas ações praticadas pela sociedade, pois garante a sobrevivência desta identidade brasileira. Como forma dessa proteção, o seminário propõe que o IPHAN “promova [...] a realização do inventário desses bens culturais em âmbito nacional, em parceria com instituições estaduais e municipais de cultura, órgãos de pesquisa, meios de comunicação e outros.”(IPHAN, 1997, p.2)

A convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial foi realizado em Paris, em 2003. Tinha como finalidade a proteção, o respeito e valorização do patrimônio. A convenção considerava “o papel inestimável do patrimônio cultural imaterial como fator de aproximação, intercâmbio e entendimento entre os seres humanos” (UNESCO, 2003, p.2), estabelecer relações e trocas de experiências entre os indivíduos, contribuindo até para uma perspectiva diferente sobre sua própria cultura. Tinham em comum também “a preocupação de proteger o patrimônio cultural imaterial da humanidade”(UNESCO,2012,p.3) Nesta convenção foi deliberado um meio que visa certificar a subsistência de tal memória e cultura da sociedade; chama-se de Salvaguarda.

[...] as medidas que visam assegurar a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, investigação, preservação, proteção, valorização, transmissão – essencialmente pela educação formal e não formal – e revitalização dos diversos aspectos deste patrimônio. (UNESCO, 2003,p.4)

A Convenção de Salvador, realizada nos dias 25, 27 e 28 de junho de 2007 reuniu também representantes da museologia dos países Ibero-americanos⁹, no intuito de haver essa troca de relações culturais. Foi um evento que teve como “herdeiro contemporâneo o aporte teórico prático denominado como Nova Museologia” (Salvador,2007,p.7) da Mesa Redonda de Santiago do Chile .Eles apoiavam a ideia de que o museu tinha um papel importante no resguardo dessas manifestações populares, e por isso, tinham como um dos critérios principais:

⁹ Mais informações no site: <http://www.oei.org.br/index.php?secao=quem-somos> (acesso em 15/11/2015)

Assegurar que os museus sejam territórios de salvaguarda e difusão de valores democráticos e de cidadania, colocando a serviço da sociedade, com o objetivo de propiciar o fortalecimento e a manifestação das identidades, a percepção crítica e reflexiva da realidade, a produção de conhecimentos, a promoção da dignidade humana e oportunidades de lazer. (Salvador,2007,p.14)

No que diz respeito aos países Ibero-Americanos, têm como recomendação a execução de “políticas públicas de museus, que implementem [...] a comunicação, a educação, a preservação e a investigação científica do patrimônio cultural e natural”(Salvador,2007,p.17), sendo todas essas práticas citadas acima meios de valorização e proteção do bem imaterial.

Todas essas reuniões supra citadas retratam o avanço da Nova Museologia, um tipo de prática contemporânea que tinha como objeto de estudo principal a memória. Esta que, em entrevista, Mario Chagas¹⁰ defendeu dizendo “sem memória a criatividade não existe, sem criatividade a memória fica estagnada e que isso articulado no museu contribui para a mudança social”. A educação patrimonial contribui para este conhecimento, pois ele é o intermediador de “todo tipo de processo de patrimonialização” (IPHAN,2014,p.23). Por meio desta educação é possível inserir a comunidade no contexto patrimonial, de modo que eles tenham acesso aos museus, no que antes era acessível apenas a elite. Neste contexto também era possível levar o museu além da sua estrutura física, indo de encontro às manifestações culturais das comunidades. “Estas transformações de espaços não possui somente consequências físicas, elas modificam igualmente o tecido social, o que gera uma nova conformação de relação homem-entorno vivido”(Cavalcante, et al.,2006,p.1). O Iphan¹¹ ainda conclui que:

[...] os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural.

A participação da comunidade é muito importante para a proteção e preservação do seu patrimônio, pois ela contribui para o avanço de sua identidade, que está em constante evolução e acumula experiências a cada dia. Sendo que a

¹⁰ Entrevista na íntegra em: <https://www.youtube.com/watch?v=6PZl0TM0KtM> (15/11/2015)

¹¹ Mais no site do Iphan: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343/> (20/11/2015)

comunidade encontra meios para consolidar a sua própria identidade, através de manifestos musicais, teatrais, dança etc.

O termo identidade está relacionado ao empoderamento, expressão surgida na década de 70 e esta ligada ao movimento negro como um grito de protesto. Este termo tem como sentido atribuir poderes e direitos aos indivíduos que são necessários para as composições de uma cidadania plena de agentes sociais.

“Um processo de empoderamento é como um processo em que uma coletividade adquire poder à medida que fortalece laços de coesão capacita-se e habilita-se para promover seu autodesenvolvimento”. (Nascimento, apud Sá Barreto, p.2). Diante do tema proposto, a comunidade de São Félix tem de se conscientizar que o patrimônio é seu, se reconhecendo como produtor desta cultura de manifestação negra. De forma que a comunidade negra sintam-se inserida nestas composições de *reggae* a ponto de manifestar seu sentimento. Esse laço de coesão é feito mediante ao reconhecimento e ao pertencimento daquilo que é seu.

Na ação educativa é preciso ver que o processo de aprendizado não está inserido apenas na escolarização,mas também a partir de referências da cultura local, “acessar processos sociais e culturais mais amplos[...] em um registro no qual cada sujeito, a partir de seu repertório de referências, possa compreender e refletir, tanto sobre contextos inclusivos quanto sobre a diversidade cultural que o cerca.” (IPHAN,2014)

As composições de Edson Gomes, para a comunidade de São Félix são um relato marcante de sua trajetória de lutas e vitórias ocorrida ao longo dos anos. Ele levanta a questão do empoderamento dos pobres e das comunidades que faz referência:

“a conquista plena dos direitos de cidadania, ou seja, capacidade de ator individual ou coletivo de usar seus recursos econômicos sociais e culturais para atuar com responsabilidade no espaço público nas defesas dos seus direitos”. (Romano, apud Sá Barreto,p.1)

CAPÍTULO 2

HISTÓRIA DO REGGAE: SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL E NO RECÔNCAVO; RASTAFARIANISMO: SUAS INFLUÊNCIAS E FILOSOFIA DE VIDA.

O reggae surgiu a partir da mescla de estilos musicais jamaicanos e de outras partes do mundo, isso se dava pelas migrações que ocorriam no século XIX entre os jamaicanos e os europeus, possibilitando a troca de culturas e hábitos que eram trazidos e disseminados para seus determinados países. Esse ritmo musical trata de insatisfações na questão social e política, sendo ela um método de expressão de uma minoria que sofrem preconceito. Devido ao fato desses indivíduos expressarem esses tipos de sentimentos, essas letras podem ser capazes de acarretar um choque no sistema vigente. Esse método de expressão é usado principalmente por quem sofre algum tipo de violência.

Tinha como o rádio e os discos um grande disseminador desta cultura musical e essas ondas sonoras eram recebidas dos Estados Unidos com o estilo musical *Rhythm and Blues* que já era apreciada pelos negros de Nova Orleans e Miami nos anos 50. Era o estilo que os Jamaicanos mais ouviam e se identificavam e desse modo fizeram uma mistura desses estilos com os sons de tambores da cultura local. A Jamaica tem uma prática musical rica, com influência procedência da música africana trazida pelos escravos, mas com referência também nos europeus.

No início dos anos 50, quando houve a migração dos jamaicanos para a capital, o estilo adotado por eles sobre as dificuldades da vida rural já não estava mais em evidência. Em 1945, “ritmos como *rhythm and blues*, *swing*, *bebop* e *soul* foram adotados da cultura popular americana e adaptados, fazendo com que estes elementos fossem usados para fins próprios” (Falcón, 2012,p.43). O *rhythm and blues*, por exemplo, que tem influências do reggae estabelece conexão com as palmas que auxiliam as canções na igreja. Ou seja, temos um paralelismo de culturas de outros locais, que influenciam para essas transformações musicais.

A história musical da Jamaica tem início com o *sound systems* (equipamento sonoro potente ligado nas ruas para atrair a população), surgida de forma pra evitar a necessidade de comprar discos na época. Logo após surgiu o *Ska* estilo que tinha como princípio afirmar a relevância da cultural local. Era um estilo musical dançante que tinha a combinação de princípios musicais do *rhythm and blues* com a essência

de elementos africanos. Até que músicos de jazz fizeram gravações desse novo estilo. Já em 1960, com a migração dos jamaicanos para a Grã-Bretanha, devido ao aparecimento do estilo *Sound System*, as *big bands*¹² foram trocadas por Djs, fazendo que vários artistas fossem para o Reino Unido onde o Ska foi bem aceito pelos jovens, mas precisamente pelos *punks* e *skinhead*. Não por acaso os ingleses e norte-americanos criaram o *Ska punk*. Gilroy (2001, p.174) afirma que:

a experiência dos migrantes caribenhos para o Reino Unido fornece exemplos adicionais da complexa troca cultural e das maneiras pelas quais uma cultura conscientemente sintética pode sustentar algumas identidades políticas igualmente novas.

Um Dj da Jamaica chamado Kool Herc incorporou o *toasting* em Nova Iorque, “um novo estilo de apresentar as músicas tocadas nas festas, uma espécie de “canto falado”, que originou o rap”(Falcón, 2002, p.46). Esse estilo musical consistia em falar em sincronia com a batida da música. Na Jamaica os *toasters* tratavam de assuntos ligados à política e as questões sociais, mas também falavam sobre sexo e drogas. Esse ritmo jamaicano acabou influenciando a criação de um novo estilo, o Hip Hop que tem origem nas *block parties* que eram festas realizadas em prédios abandonados no Bronx. Koll Herc tocava vários estilos musicais como reggae, *soul* e *funk*, enquanto fazia algumas rimas para soldar os convidados. Ele também desenvolveu uma forma de movimentar dois toca disco com os discos iguais, criando o *break-beat*.

Barbara Falcón afirma que:

O desenvolvimento do reggae, talvez mais do que qualquer outra forma musical, ilustra a complexidade da interação da cultura mundial. A Jamaica sempre teve uma rica tradição musical, originada principalmente da África Ocidental, mas também foi influenciada na sua lírica e linhas melódicas pelos britânicos. (Falcón, 2012,p.46)

A partir do ano de 1966 as questões sociais passaram a ser tratados nos discos como tema das canções, Como por exemplo cita-se a música *Israelites* de

¹² Grupo instrumental originado do Jazz. Mais em: <http://www.anosdourados.blog.br/2012/06/imagens-disco-big-band.html> (acesso em 27/11/2015)

Desmond Dekker¹³. O reggae surgiu dois anos depois, em 1968, tendo como sua primeira gravação a canção *Do The Reggay*, do grupo *Toots and The Maytals*.¹⁴

“Até meados da década de 70, o reggae esteve restrito à Jamaica e às comunidades jamaicanas nas capitais inglesa, americana e canadense, onde artistas começaram a produzir música, principalmente em Londres. A conexão inglesa se tornou uma importante ponte para o mercado internacional, pois foi sob a batuta do produtor inglês Chris Blackweel que o ritmo jamaicano se tornou uma música internacionalmente reconhecida”.(Falcón,2012,p.50)

Nos anos 70, muitos conflitos políticos foram destacados nas canções de artistas como Max Romeo¹⁵ com a composição *War in a Babylon* e Júnior Murvin¹⁶ com *Police and Thieves*. Essas músicas tinham como referência a rivalidade entre os partidos políticos: *Jamaica Labor Party* (tinham o apoio dos Estados Unidos) e o *Peoples National Party*. Estes dois partidos entraram numa verdadeira guerra civil, de modo que eles engajavam os jovens jamaicanos pra lutar pelos seus ideais.

Tanto o reggae e as músicas sobrevividas do Caribe, a princípio foram reproduzidos nas casas de prostituição e nas ruas do Pelourinho, nos anos 70 onde o estilo tocava nos bailes de periferias, feiras livres e ensaios de bloco afro. “Isso significa que os afro-descendentes soteropolitanos, a partir de 1970, buscando um maior espaço na sociedade baiana passaram a adotar uma consciência que perpassava pela valorização de suas raízes ancestrais, ou seja, africanas” (Machado Ferreira, 2010, p. 136). Essa agitação se deve à popularização do reggae, por conta de surgir algumas bandas constituída por negros e também pela emancipação de alguns países africanos que veio a ocasionar uma auto afirmação de identidade, fazendo com que alguns indivíduos se comportassem e se vestissem com a estética jamaicana. Sendo assim, “a cultura reggae tem importância fundamental tanto na invenção dos blocos afro como no estabelecimento de uma estética da negritude.” (Machado Ferreira, 2010, p.137 Apud Moura, 2009, p.376)

Nos anos 80 o estilo reggae serviu como estímulo para artistas como Moraes Moreira e Gilberto Gil que regravou *No woman no cry*, de Bob Marley e vendeu cerca de 500 mil cópias. Nos anos decorrentes à visita de Marley ao Brasil, o estilo começou a progredir no país. Na Bahia outras artistas como Lazzo e Dionorina já se

¹³ Letra em: <https://letras.mus.br/desmond-dekker/399244/traducao.html> (acesso em 29/11/2015)

¹⁴ Letra em: <http://www.vagalume.com.br/toots-and-the-maytals/do-the-reggae-traducao.html> (acesso em 29/11/2015)

¹⁵ Letra em: <https://letras.mus.br/max-romeo/788155/> (acesso em 29/11/2015)

¹⁶ Letra em: <https://letras.mus.br/junior-murvin/694084/traducao.html> (acesso em 29/11/2015)

envolviam com reggae na mesma década, servindo de referência também para os blocos afro como Malê Debalê e Muzenza.

Outro artista considerado como precursor do gênero foi Edson Gomes. Nascido no recôncavo da Bahia lançou seu primeiro álbum Reggae Resistência em 1988, direcionado totalmente ao estilo. Daí então outros artistas foram surgindo no mercado do reggae como Sine Calmon, Nengo Vieira e TinTim Gomes que vinham a conquistar tanto no recôncavo quanto na capital como no Centro, Pelourinho e Itapuã que eram representados por jovens de classe popular. Nos anos 90, grupos nacionais como Paralamas do Sucesso começaram a apresentar no mercado musical brasileiro uma mistura do rock com o reggae. Dai em diante, foram surgindo outros grupos musicais que tinham como base o reggae: Tribo de Jah, Cidade Negra, Skank, O Rappa e posteriormente a partir de 1996, Adão Negro, Natiruts e Plata & Raiz.

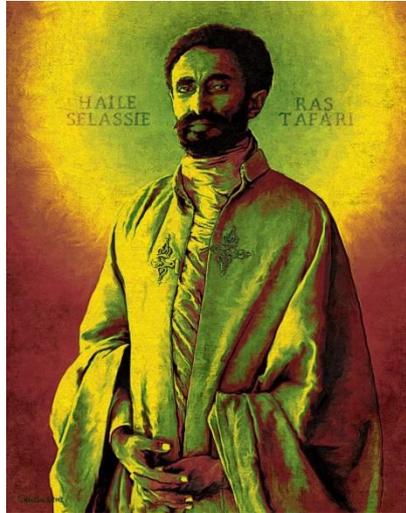
O reggae foi também um meio divulgador de uma filosofia chamada Rastafarianismo. Este teve início em 1927, a partir da profecia de Marcus Garvey, (um pastor e ativista negro de origem Jamaicana). Ele previa que “na África surgiria um rei negro, o 225º descendente da linhagem de Menelik (primeiro imperador da Etiópia), o filho do rei Salomão e da rainha Makeda de Sabá, que libertaria a raça negra do domínio branco” (Falcón, 2012, p.49), este rei traria todo o povo negro escravizado na América de volta para África, considerada como terra prometida (Sião).

Segundo Garvey, esta profecia teria se cumprido quando Tafari Makonnen (daí Ras Tafari, que é “príncipe Tafari” em etíope¹⁷) aos 38 anos assumiu o trono da Etiópia em 1930 e se tornou Haile Selassié, título recebido a partir da posse de seu trono. Por esta razão ele é considerado o símbolo religioso do Deus encarnado entre os seguidores desta filosofia rastafári. Reinou entre 1930 e 1974 e durante seu governo teve pretensão de modernizar a Etiópia, investindo na educação. Na saúde, na rede de energia, rádio e televisão. Teve um papel importante na liga das nações (tratado de paz), em junho de 1936, quando discursou a respeito da guerra no mundo e sobre a invasão da Itália fascista (1936 a 1941) de Benito Mussolini ao seu país, conflito que acabou matando cerca de meio milhão de africanos por conta do

¹⁷ Mais em: <http://super.abril.com.br/historia/haile-selassie> (acesso em 08/12/2015)

uso de armas químicas. Além disso, foi responsável pela constituição de 1955, que abolia a escravidão no País.

Figura 2 – Imperador Haile Selassie¹⁸



Em 27 de setembro de 1974, através de um golpe militar Selassie foi destituído de seu cargo político pela junta Militar de Mengistu. Detido pelo seu governo acabou falecendo no dia 27 de agosto de 1975 por conta de complicações após uma cirurgia. Não obstante, só após a queda desse regime autoritário, em 1991, é que se conheceu onde o corpo de Selassie estava enterrado: No porão do palácio presidencial; tendo seu merecido funeral ocorrido em 5 de novembro de 2000.

O primeiro grupo rastafári se constituiu na Jamaica em 1935, organizado por Leonard P. Howell. "Ele pregava a divindade de Selassie e explicava que os negros ganhariam superioridade sobre os brancos[...]. Era o início do movimento, que buscava a repatriação para a África e a libertação dos povos negros"¹⁹.

O Rastafarianismo ganhou reconhecimento maior quando Bob Marley começou a divulgar essa filosofia em suas composições musicais.

Leandro Cruz afirma que:

a fé que ganhava o planeta via no mundo moderno, tomado pelo egoísmo, injustiça, desigualdade, violência, desonestidade e opressão, a verdadeira Babilônia, não mais restrita apenas à Jamaica. As novas gerações de rastas

¹⁸ Fonte: <http://buhaybohemio.deviantart.com/art/Haile-Selassie-296395744> (acesso 15/12/2015)

¹⁹ Fonte: <http://jamaicaexperience.com.br/lfestyle/movimento-rastafari-parte-1-origens-crencas-e-reggae> (acesso em 15/12/2015)

não esperam barcos aportarem para as levarem para uma África idealizada, mas crêm que um mundo melhor há de vir²⁰.

Essa filosofia tem no seu livro sagrado, o *Kebra Nagast*, que significa “Glória dos Reis” que foi escrito há mais de 700 anos no idioma Ge’ez, sendo fundamentado na descendência do rei Salomão, filho de Davi. O livro possui 117 capítulos e conta em uma de suas histórias o encontro da Rainha de Sabá com o Rei Salomão, baseado na passagem bíblica encontrado em 1 Reis 10:13 : “O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que já lhe tinha dado por sua generosidade real. Então ela e os seus servos voltaram para o seu país”. Os Rastafáris interpretam esta passagem como um vínculo amoroso em que foi concebido o primeiro imperador da família etíope: Menelik.

O *Kebra Nagast* cita também a Arca da Aliança, que evidencia a presença de Deus na terra. Esta arca guardava as tábuas da Lei de Deus que foi a principal referência do governo do Rei Menelik. Segundo o livro (pág.8) ao retirar a Arca da Aliança de Jerusalém e levar para a cidade de Aksum, ele estava representando a vontade de Deus, pois segundo Menelik, os hebreus não seriam dignos de cuidar da Arca.

Os seguidores desta filosofia defendiam que o paraíso ficava na Terra, mais precisamente na Etiópia, e que os escolhidos por Jah (Deus) teriam uma vida eterna. O rastafári obtém como aparência identitária seus *Dread Locks*, cabelos grandes e enrolados que marcam o movimento.

Figura 3 - Rastafari²¹



²⁰ Fonte: <http://www.jornaldopovo.com.br/arquivos/pdf/42135.pdf> (acesso em 17/12/2015)

²¹ Fonte: http://familiarasta.blogspot.com.br/2013/09/blog-post_29.html (acesso em 18/12/2015)

Tinham o conceito de não cortar os cabelos por um voto que expressava adoração a Deus, e que simbolizava também a juba do “Leão de Judá.” Além disso era e uma forma de protesto contra as regras estabelecidas pela Babilônia (domínio branco capitalista que há séculos explora a raça negra). Mas nem toda pessoa que usa *Dread Locks* pode ser identificada como membro da religião Rastafári, já que:

“cabelos crescidos em mechas densas são usados na África e na Índia desde a antiguidade Bíblica e pré-Bíblica. Na África, são vistos em várias tribos, como os Masai, do Kênia. Os guerreiros desta tribo usam ainda hoje os cabelos no estilo *dread*, que tingem de vermelho usando corantes extraídos de raízes. Na Jamaica, as cabeleiras *dreads* começaram a ser cultivadas depois da extinção da escravatura. Os ex-escravos adotaram o estilo como desafio e afirmação cultural diante da sociedade jamaicana de origem europeia²²”.

Os rastafáris não tinham templos, então formavam grupos de reuniões que eram chamados de sessões de raciocínio, onde efetuavam discussões, orações e também fumavam uma *cannabis* (conhecida por eles como ganja). Eles não se referem à ganja como erva sagrada, pois encontram no *Kebrá Nagast* as razões para o seu consumo. A passagem de Gênesis 1:29 sustenta o uso da ganja: “Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos para mantimento.”

Figura 4 – Bandeira da Etiópia²³



²² <http://www.somjah.com/2012/04/historia-do-dreadlocks.html> (acesso em 18/12/2015)

²³ Fonte: www.bandeiras-nacionais.com (acesso em 18/12/2015)

Também são marcados pelas roupas largas e nas cores da bandeira da Etiópia, adotada em 1987 que tinha a cor vermelha (representando o sangue), o amarelo (representando as riquezas naturais) e o verde (representando a terra).

Vale destacar a musicalidade como umas das principais manifestações e método de expressão da cultura rasta. O Reggae, que é mais do que uma simples forma de entretenimento, dispõe de conteúdos relacionado ao livro *Kebra Nagast*, (expressando a filosofia Rastafari) e discursos de protestos raciais e políticos.

Cardoso (1996) explica que o reggae:

“[...] é a mais explicitamente revolucionária. É satírico e por vezes cruel, porém as letras também não hesitam em falar de amor, lealdade, esperança, ideias, justiça, novas coisas novas formas. É essa afirmação de possibilidades revolucionários que coloca o reggae numa categoria a parte”. (Machado Ferreira, 2010, p.134 Apud Cardoso, 1996, p.17-18)

Graças ao cantor Bob Marley (principal disseminador do Rastafarianismo) esta cresça se expandiu em todo mundo, devido as suas composições, tendo como uma delas a canção *Jah Live*²⁴ que defendia estes conceitos.

Robert Nesta Marley nascido em Nine Mile na Jamaica em 6 de fevereiro de 1945, foi cantor, compositor e ícone do reggae mundial. Suas músicas retratam o seu caráter humanista e revolucionário, despertando a população sobre as falsas verdades impostas pelo sistema elitista. Desde os oitos anos já tinha apreciação pela música. Ele tinha uma guitarra feita de lata e brincava de acompanhar as músicas de Ray Charles, Fats Domino, uns dos seus artistas preferidos quando tocadas no rádio. Aos 14 anos chegou a ser soldador, quando largou a escola, embora seu desejo fosse ser músico. Nos momentos vagos, ele fazia aulas de canto para aperfeiçoar a voz com Joe Higgs. Foi justamente em uma dessas aulas que Bob conheceu Peter Tosh (grande músico de reggae/ska).

²⁴ Letra em: <http://www.vagalume.com.br/bob-marley/jah-live.html> (acesso em 18/12/2015)

Figura 5 – Bob Marley²⁵

Sua primeira composição foi *Judge Not*²⁶, porém não teve muito sucesso. Assim, ele decidiu montar um grupo e criou os *Wailing Wailers*. Em 1963, o grupo gravou sua primeira música chamada *Simmer Down*²⁷ e no outro ano já fazia muito sucessos nas rádios jamaicanas. O grupo chegou a ter outras canções tocadas nas rádios, mas mesmo com o sucesso, problemas financeiros fez com que alguns integrantes deixassem a banda.

Em 1966, depois de passar oito meses na América do Norte, Bob Marley voltou para a Jamaica. Neste mesmo ano o imperador Haile Sellasie visitou o país enquanto Bob começou a surgir vários seguidores rastafarianismo e inclusive o próprio artista começou a propagar esta filosofia de vida. Um ano depois suas novas músicas apresentavam a nova crença, em composições que tinham como assunto as questões sociais e espirituais.

O primeiro álbum foi lançado em 1973 titulado como *Catch a fire*, o vinil tinha como tema a desigualdade e a pobreza. Sobre este álbum, Bárbara Falcón afirma que:

Durante as gravações, Blackwell pediu que fossem incorporados solos de guitarras que lembrassem células de rock, para que os apreciadores do estilo pudessem se identificar com o ritmo. O grupo acatou algumas modificações, mas as letras militantes vieram sem cortes e com total contraste ao que estava sendo feito até então, pois continham mensagem de cunho espiritual e político. Um ponto importante a ser tocado nessa trajetória é o comprometimento dos artistas jamaicanos com as causas

²⁵ Fonte: <http://www.bobmarley.com/media/gallery/in-concert/?id=0> (acesso em 07/01/2016)

²⁶ Letra em: <https://letras.mus.br/bob-marley/346177/> (acesso em 07/01/2016)

²⁷ Letra em: <https://letras.mus.br/bob-marley/259131/traducao.html> (acesso em 07/01/2016)

sociais e políticas. Não por acaso, muitos deles sofreram exílio, perseguições e atentados. (Falcón, 2012, p.51)

O segundo álbum do grupo chamou-se *Burn* de 1973 tinha na contracapa a imagem de Bob Marley com um cigarro na boca em forma de cone. A principal música foi *Get Up, Stand Up*²⁸ em que a proposta musical era alertar o indivíduo a lutar pelos seus direitos. Além disso, teve a canção *I Shot the Sheriff*,²⁹ regravada por Eric Clapton³⁰ em 1974.

Em 1975, foi lançado o álbum *Natty Dread*, tendo como destaque a canção *No Woman No Cry*³¹ aumentando mais ainda o sucesso de Bob, de modo que este é o primeiro álbum em que o nome dele leva destaque no disco (Bob Marley & *The Wailers*).

O próximo disco foi o *Rastaman Vibration*, no ano de 1976. A partir daí Bob Marley alcançou fama nos Estados Unidos, disseminando a linguagem Rastafari, principalmente entre os jovens.

Em agradecimento por seus trabalhos sociais, Bob recebeu em 1978 a medalha da paz pela Organização das Nações Unidas (ONU) e no próximo ano lançou *Survival*, álbum que o consagrou internacionalmente. A canção *Africa Unite*³², que decreta a união entre todos os países da África e a *Zimbabwe*³³ tornou-se o hino de comemoração da independência de do país em 1980. “Com o reconhecimento internacional, cresceu a importância política de Bob Marley dentro e fora da Jamaica, pois sua música alcançava forte ressonância na juventude” (Falcón,2012,p.52). Ainda este ano foi lançado o álbum *Uprising*, que teve um imediato reconhecimento do público com a canção *Redemption Song*.³⁴ Em uma *turnê* pela Europa, o público foi estimado em cem mil pessoas; um recorde na época.

Bob Marley faleceu em 11 de maio de 1981 em Miami Flórida aos 36 anos. Ele descobriu uma ferida no dedo do pé direito que não cicatrizou. No caso era uma

²⁸ Letra em: <http://www.vagalume.com.br/bob-marley/get-up-stand-up.html> (acesso em 09/01/2016)

²⁹ Letra em: <http://www.vagalume.com.br/bob-marley/i-shot-the-sheriff.html> (acesso em 09/01/2016)

³⁰ Nascido 30 de março de 1945 é um guitarrista, cantor e compositor britânico nascido na Inglaterra (acesso em 09/01/2016)

³¹ <http://www.vagalume.com.br/bob-marley/no-woman-no-cry.html> (acesso em 09/01/2016)

³² Letra em: <https://letras.mus.br/bob-marley/24591/> (acesso em 11/01/2016)

³³ Letra em: <http://www.vagalume.com.br/bob-marley/zimbabwe.html> (acesso em 11/01/2016)

³⁴ Letra em: <http://www.vagalume.com.br/bob-marley/redemption-songs-traducao.html> (acesso em 11/01/2016)

espécie de câncer de pele que se estendeu na unha. Seu médico aconselhou-o a amputar o dedo, mas Bob Marley se recusou, pois de acordo com o rastafarianismo não poderia cortar ou amputar nenhuma parte de seu corpo. Como resultado o câncer se alastrou para o cérebro, pulmão e estômago.

Ele buscou um tipo de cura alternativa com o médico alemão Josef Issels, mas não teve êxito no tratamento. No desejo de passar os últimos dias de sua vida em sua terra natal, ele pegou um voo de volta pra casa, mas acabou tendo complicações no caminho e foi internado as pressas em Miami, local aonde veio a óbito. Mesmo depois de morto este artista ainda é apreciado por muitas pessoas, inclusive por jovens que nem eram nascidos na época de sua morte.

Bob Marley nunca teve a preocupação em ganhar dinheiro com suas composições e sim até onde sua mensagem poderia chegar, até porque sua filosofia protestava contra o capitalismo. Tanto que o seu trabalho acabou sendo mais divulgado e valorizado após a sua morte, de forma que ele acabou sendo o quinto artista que mais vendeu discos depois de falecido. Segundo a revista Super Interessante³⁵ foram vendidos mais de 75 milhões de álbuns nas ultimas duas décadas, além de produtos que estampam a sua imagem como camisas, pôsteres, chaveiros etc., tudo que compõe a imagem do artista vira sucesso de vendas.

³⁵ Fonte: <http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/10-artistas-que-mais-ganham-dinheiro-depois-de-mortos/> (acesso 12/01/2016)

CAPÍTULO 3

EDSON GOMES: SUA TRAJETÓRIA E INFLUÊNCIA NA COMUNIDADE DE SÃO FÉLIX

A partir daqui, visando analisar toda historicidade do estilo reggae como um movimento negro, terá como princípio o estudo das composições do artista Edson Gomes, investigando a comunidade de São Félix a partir de questionários aplicados aos mesmos, visando identificar o pertencimento que essas pessoas têm às composições como forma de identificação individual e coletiva. E através disso, fazer com que essas composições sejam valorizadas pela comunidade como um patrimônio imaterial, ou seja, uma manifestação musical que esteja relacionada aos costumes e modo de vida no meio em que eles vivem.

Edson Silva Gomes, nascido em 3 de setembro de 1955 é natural do município de Cachoeira, porém é morador de São Félix há cerca de 40 anos. Sua linguagem é marcada pelas adversidades da população negra como a violência, desigualdade, opressão, racismo e outros problemas. Durante a sua juventude, assim como a maioria dos jovens ele desejava ser jogador de futebol. No ano de 1972 quando ainda era estudante, participou do Festival de Música Estudantil no Colégio Estadual de Cachoeira. Posteriormente aprendeu harmonia para poder criar composições, melodias e acordes. Conquistou prestígio musical após ganhar alguns festivais de música pelo recôncavo, como o Festival de Inverno de Cachoeira em 1977. Edson não viveu apenas da música, trabalhou na área de construção em São Paulo, quando para lá viajou em 1982. Três anos depois, voltou para o recôncavo e participou do Festival de Música de Feira de Santana tendo conquistado o segundo lugar como melhor intérprete.

O primeiro disco de sua carreira foi o Reggae Resistência lançado 1988 pela gravadora EMI, tendo “Samarina” como principal canção. Em 1990 lançou o disco Recôncavo e em 1992 o Campo de Batalha. Em 1996 o artista participou do show de Alpha Blondy, em Salvador onde se apresentou para mais de 22 mil pessoas. No maior evento de reggae na Bahia.

O quarto disco de Edson Gomes foi lançado no ano de 1995 sob o título Resgate Fatal, com destaque para a música “Isaque”. Em 1999 lançou o álbum Apocalipse, com as músicas “Camelô” e “O país é culpado” suspendeu seu contrato com a gravadora EMI. Em 2001 lançou o álbum “Acorde”, Levante e Lute, seu

primeiro álbum independente com a polêmica música “Inquilino das prisões”. E em 2005, lança seu primeiro CD e DVD ao vivo, onde foi gravado no parque aquático Wet’ n Wild, em Salvador, sendo lançado em 4 de Janeiro de 2006. Atualmente dois filhos do artista seguem essa herança na carreira musical: Isaque Gomes e Jeremias Gomes, com 23 e 29 anos, respectivamente.

Edson Gomes já era introduzido na música, fazia um estilo criado por ele chamado “balanço”, era uma mistura de suingue com samba. A comunidade já tinha apreço pelo estilo de música do artista, sendo que já fazia sucesso com músicas de sua autoria como “malandrinha”, “hereditária” e “na sombra da noite”. Teve sua introdução na música a partir da Gatinhola, um bloco de carnaval da cidade que também era um grupo de samba, no qual ele divulgava seu trabalho a partir de participações que fazia.

Figura 6 – Edson Gomes



Foto: Página de Edson Gomes no Facebook³⁶

Teve seu primeiro contato com o reggae pelos alto falantes, espécies de caixas de som que ficavam em postes ou em carros fazendo algum tipo de anúncio, através de um artista chamado Bernie Lyon que teve seu apogeu na década de 80. Porém, pelo fato de não conhecer o reggae, ele apenas identificava o estilo musical de Bernie Lyon como música negra. Após conhecer Jimmy Cliff ele veio entender o que seria o estilo e também qual a sua proposta. Antes da chegada do reggae na cidade de São Félix, o movimento tropicália balançava os jovens nos anos de 1967 e

³⁶ Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=438960486127388&set=a.438960476127389.96793.100000403205719&type=3&theater> (acesso em 28/01/2016)

1968, com artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso e Gal Costa, além de Tim Maia, artista que Edson Gomes tinha como inspiração e chegava a imitá-lo em suas canções.

Tinha a jovem guarda que era conhecido como “iê iê iê” balançava os jovens na década de 70 como Roberto Carlos, Jerry Adriane, Vanderléia e Zé Roberto que era um artista baiano.

Edson Gomes decidiu incorporar o reggae em suas composições pelo fato de já usar a proposta de reivindicação em suas letras. Reggae esse chamado de “Resistência” que o artista conceitua como “uma qualidade de música onde ela não se abala, aonde sempre vai em frente, sem temer. As consequências sabe, isso que eu chamo de resistência. Ela resiste a tudo, inclusive ao tempo“. Esse estilo musical tem como função abordar as questões sociais, tema que Edson já vinha trabalhando em composições como “Viu”, “Campo de batalha”, “Na sombra da noite”. Essas músicas citadas já eram tocadas no estilo de “sambão”.

Segundo Edson Gomes:

“Então eu vi a necessidade de buscar um veículo que transmitisse essa mensagem mais adequadamente, que houvesse um casamento entre a proposta literária com a proposta melódica. Daí eu vi no reggae esse elemento que seria ideal para levar a minha proposta. Casou bem porque quando eu analisei o reggae ela tinha a mesma proposta”.

Ele dispõe de inspirações pessoais na criação de suas composições, principalmente por ter sido de família pobre, que não tinha casa própria, por carecer de uma educação escolar adequada. Então, a partir de sua história de vida, sempre buscava protestar, cobrar seus direitos como cidadão pois segundo ele, o reggae foi feito para tratar desse tipo de assunto.

Edson Gomes busca passar para o público ouvinte a mensagem de conscientização, mostrando qual o papel do indivíduo negro na sociedade. Ele demonstra a sua vida pessoal em suas composições, retratando-a sempre na primeira pessoa. Um exemplo disso é a composição “inquilino das prisões” que faz parte do álbum “Acorde, Levante e Lute” lançado 2001:

“Quando eu morava na casa de satanás. Eu era seu prisioneiro. E fazia tudo por dinheiro. Eu andava sempre no agrado dele. Eu fumava maconha, cheirava pó. Eu bebia cachaça, uma desgraça só[...] Eu era inquilino das prisões. E liderava as rebeliões. Agora estou retornando. Pra casa do meu pai...”

Canção que retrata uma época em que ele não tinha uma orientação religiosa e, em decorrência disso, ele era um cidadão à margem da sociedade. Hoje ele é adepto da religião Cristã, no qual ele acabou tendo forte influência em suas composições e não tratava da filosofia rastafári por já conhecer a Bíblia até antes do reggae, então o termo rastafári para ele está inserido apenas como significação política e social e não como conteúdo religioso.

O público não estava acostumado e demorou algum tempo para que essas pessoas entendessem qual tipo de mensagem ele queria abordar, pois eles estavam mais acostumados com as músicas mais melódicas, que tratam de romantismo. Tanto que em sua carreira ele cita que músicos de sua banda chegaram a ter medo de subir aos palcos com receio de represaria, pelo fato do público não conseguir interpretar esse tipo de abordagem musical ou causar alguma reação agressiva.

A aceitação do reggae de Edson Gomes na cidade de São Félix é positiva, pois através de sua própria visão, ele presencia, por exemplo, aos finais de semana a comunidade ouvindo sua música. Complementa também que essas composições não são dedicadas apenas aos Sanfelixta; é geral, posto que representa qualquer ambiente em que haja opressão, diáspora, pobreza, dentre outros problemas sociais.

Em entrevista, Edson afirma que não sabe se a comunidade de São Félix se sente representada em alguma composição, entretanto, a música feita por ele representa a própria comunidade e devido a isso ele investe num evento chamado “Sexta do Reggae” que acontece toda primeira sexta-feira do mês, com o intuito de aproximar mais a comunidade deste estilo musical. Segundo o artista há quatro anos ele trabalhava a composição “malandrinha” do álbum “Acorde, levante e lute” como uma música que retratava a comunidade de São Félix:

“Há muito tempo que eu queria ter. Um grande amor como você. Que demorou, mas chegou. E minha vida se transformou. Todo tormento já passou. Em minha vida tudo é amor. Não esperava que um dia. Viesse ser feliz assim...”.

Está é uma música que desde seu lançamento teve uma aceitação do público por ser romântica, de acordo com Edson, ela “não representava a comunidade; esta apreciava a música pela questão dançante”. O público ainda não estava acostumado com a proposta do reggae, mas sim com a dança.

Atualmente ele cita a composição “Criminalidade” do álbum Campo de Batalha (1992) com o discurso de que era uma situação que nunca aconteceria na cidade, mas que infelizmente assola nosso cotidiano. Para o artista, suas composições só perderão o sentido quando todos esses problemas sociais acabarem. As pessoas em sua maioria não davam sentido a essas composições pelo fato de não se sentirem atingidos por nenhum destes problemas e também por falta de acesso a informações. Ele ainda conclui que antigamente a violência só atingia as capitais.

Edson Gomes concorda que a comunidade deva valorizar as suas composições, porém ele ressalva que ela não é obrigada a isso. A sua proposta musical é de utilidade pública, “faz com que as pessoas pensem melhor e até a buscar um caminho melhor e modificar suas ações”, ou seja, passa uma mensagem reflexiva ao receptor causando um pertencimento com determinada composição.

A comunidade de São Félix conhece o estilo musical Reggae e as composições de Edson Gomes entre 10 anos ou mais e que para eles as composições do artista retratam algum tipo de acontecimento que dentre eles citam a pobreza, o racismo, a violência, a política e a desigualdade social.

Duas composições tiveram mais destaque quando se questionou sobre representação individual. A primeira delas foi “Barrados”, do “DVD ao vivo em Salvador” no ano de 2005:

“...Ainda ontem no condomínio que moro. Uma senhora quando me avistou. Apertou a bolsa ela escondeu sua bolsa. Apertou a bolsa a branca segurou logo a bolsa. São cenas da minha cidade uma doença da sociedade. [...] Somos barrados no baile todos barrados no Baile. Eles dizem que só para gente bonita. São cenas da minha cidade uma doença da sociedade. Cenas da minha cidade uma doença talvez incurável.”

A composição retrata o preconceito que a elite têm quanto a inserção de outros indivíduos em espaços em que antes era de predomínio branco, e por conta disso há uma não aceitação contra os negros nestes ambientes.

A segunda composição mais citada pelos indivíduos é “Lili”, do álbum “Recôncavo” de 1990:

”Vamos amigo ajude, senão. A gente acaba perdendo o que já conquistou. Vamos levante lute. Vamos levante ajude. Vamos levante grite. Vamos levante agora. Que a vida não parou. A vida não para aqui. A luta não acabou. E nem acabará. Só quando a liberdade raiar. Liberdade, liberdade. Teu povo clama, Lili. Dona Lili.”

Esta composição serve como incentivo, de modo que diariamente temos que nos esforçar para conquistar nossos objetivos, buscar nosso lugar na sociedade e não perder as conquistas já conquistadas.

Quanto à representação coletiva, a composição com mais evidência foi “Criminalidade”, do álbum “Campo de batalha” (1992):

“...É tanta violência na cidade. Brother, é tanta criminalidade. As pessoas se trancam em suas casas. Pois não há segurança nas vias públicas. E nem mesmo a polícia pode impedir. Às vezes a polícia entra no jogo. A gente precisa de um super-homem. Que faça mudança imediata. Pois nem mesmo a polícia pode destruir. Certas manobras organizadas...”

Composição essa que segundo Adilan Silva, de 27 anos afirma são problemas “que a nossa cidade está passando atualmente”. Tem como tema principal a violência, no qual a cada dia vai se solidificando no meio social.

Outra composição também foi salientada coletivamente, sendo ela “Recôncavo”, álbum intitulado com o mesmo nome, e lançado em 1990:

“Recôncavo pela libertação do homem negro da América. E pelo repúdio do homem branco na África. Vamos lutar pela libertação. Vamos a luta avante irmão. Por uma África livre. Por uma África liberta. Por uma África bonita, e sim e todo apoio a Nelson Mandela. Pelo extermínio do apartheid. Sistema nazista ,sistema do diabo.”

Esta é uma música que fala de libertação, sobre uma África livre e igual para todos os cidadãos. Trata dos 28 anos em que Nelson Mandela ficou preso por ser contra o Apartheid, regime de segregação racial ocorrido entre 1948 a 1994 na África do Sul em que os direitos do povo negro foram segregados pela domínio branco. Mandela foi liberto em 11 de fevereiro de 1990 e tornou-se um líder importante do povo negro contra o racismo na época.

Os entrevistados entendem que as composições de Edson Gomes têm a função de conscientização e reflexão humana. Iori Mapuche Côrtes Santos, de 23 anos diz que “ela leva o público a reflexão, mostrando de maneira clara a condição

humana”. Jean Uills A. Silva de 37, enfatiza quais são essas condições: “lutar pelos nossos direitos, igualdade social, dignidade e cidadania”.

Todos concordam que essas composições não perderão o sentido com o passar do tempo, de forma que há veracidade nas letras, como afirma Graça M^a S. S. Barreto, de 50 anos: “as letras das músicas fazem parte dos problemas sociais e do cotidiano”, Ivanira F. de J. Oliveira, de 26 anos, ainda completa esta linha de pensamento dizendo que “se tratando de problemas do cotidiano que não são resolvidos, se eterniza”, ou seja, enquanto a sociedade for atingida por esses problemas, essas músicas continuarão fazendo sentido.

Há prevalência quanto à valorização das composições como patrimônio pelo fato do artista ser “filho da terra” como ficou evidente na entrevista, ou seja, por ser morador da cidade e também conhecer os problemas que a cidade sofre “toca um pouco na vida de cada cidadão sanfelixta”, afirma Ualassi Isaias T. Azevedo, de 24 anos.

Edson Gomes é tratado como um poeta pela comunidade, Jean Uills comenta que estas composições “não são apenas letras, mas, poemas capazes de fazer transformações sociais profundas, se houver uma forte reflexão”. Iori Mapuch também opina sobre a poetização, além disso, que “ele tem o dom de falar de maneira direta e ser entendido por todos. Ele é um guerreiro que vem lutando há anos pelos direitos sociais. A música é sua arma”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu abordar as composições do artista Edson Gomes como patrimônio cultural imaterial, cuja análise, deixou claro o sentimento de pertencimento da comunidade Sanfelixta por suas composições, tendo em vista, o cunho social desempenhado em suas músicas que versam acerca de temáticas pertinentes a comunidade analisada, como: preconceito racial, social, política e violência.

Foram cumpridos todos os objetivos que estavam propostos, uma vez que todos os entrevistados citam composições que retratam tanto a sua representação individual quanto coletiva, onde relatam as vivências do cotidiano atual quando citam o racismo na composição “Barrados no Baile” e a violência na composição “Criminalidade”, respectivamente. Edson Gomes ainda pontua a mesma canção quando vai relacionar com a problemática atual da sociedade que é a violência, onde ele trata de usar o reggae como disseminador dessas conscientizações. O artista não fala diretamente que a comunidade de São Félix deva valorizar suas composições, porém ele afirma que elas têm a função de conscientizar os habitantes desse local.

Para tanto, foi necessária realização de pesquisa bibliográfica onde traçamos um breve histórico sobre a trajetória do reggae, suas influencias, filosofia de vida rastafári. Mediante questionários aplicados com a comunidade de São Félix podemos analisar a importância desse estilo musical para os moradores do recôncavo e a relevância das composições do artista Edson Gomes para essa comunidade, no sentido de conscientizar a necessidade de reivindicar seus direitos, protestar contra as desigualdades, destacando, nesse sentido, a importância dessa cultura imaterial e da educação patrimonial exercida por ela, na medida em que promove o empoderamento social desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

Ada Raquel Teixeira Mourão; Sylvia Cavalcante. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada.

Andrade, Mário de. Anteprojeto para a criação do serviço do Patrimônio Artístico Nacional, *revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*, Brasília, IPHAN, vol.30. 2000.

Basic Texts of the 2003 Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage”, documento publicado em 2012 pela UNESCO, Paris.

BRASIL. Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. Brasília: Ministério da Cultura, 2012.

Declaração da Cidade de Salvador – BAHIA, 2007. I Encontro IBERO-AMERICANO DE MUSEUS.

Falcón Bárbara. O Reggae de Cachoeira: Produção musical em um porto Atlântico. 2012.

Filho, Manuel Ferreira. Da Matéria ao Sujeito: inquietação patrimonial brasileira.

Genoveva Oliveira, O museu como instrumento de reflexão social, *Midas* [Online], 2 /2013, posto online no dia 01 de abril 2013.

Guia Básico de Educação Patrimonial/ Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grumberg, Adriane Queiroz Monteiro - Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999).

Horta, Maria de Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. 1999

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL (IPHAN): O registro do patrimônio imaterial: Dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho Patrimônio Imaterial/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; organização, Márcia G. De Sant'Anna.—5.ed.—Brasília, DF: IPHAN, 2012 (Edições do Patrimônio)

José de Melo, Marcos. O Kebra Nagast e as representações de sim mesmo africanas antigas e afro-americanas contemporâneas.

Kebra Nagast. A verdadeira Arca da Aliança. Traduzido e editado por Miguel F. Brooks.

Lima Filho, Manuel Ferreira. Da matéria ao Sujeito: inquietação patrimonial brasileira. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 2009, v 52 nº2.

Machado Ferreira, Georgia de Castro. A aproximação cultural entre o reggae jamaicano e o discurso de Edson Gomes. *Revista Brasileira do Caribe*, Goiânia, Vol. XI, nº21. Jul-Dez 2010, p.129-158

Maria do Carmo Lima Moraes e Patrícia Carla Viana de Araujo. O reggae, da Jamaica ao Maranhão: Presença e evolução.

Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Mesa Redonda de Santiago de Chile, 1972 / José do Nascimento Junior, Alan Trampe, Paula Assunção dos Santos (Organización). – Brasília: Ibram/MinC; Programa Ibermuseos, 2012. v.1 ; 235 p. ; 31 cm.

Oliven, Ruben. *Patrimônio intangível: considerações iniciais*, in ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.), *Memória e patrimônio – ensaios contemporâneos*, Rio de Janeiro, DP&E.

Patrimônio Imaterial e Direitos Intelectuais Coletivos. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico*, n32, 2005.

Pelegri, S.C.A; Funari, P.P. O que é patrimônio Cultural Imaterial.

Penha, Talita Lima. Reggae, Identidade Cultural e Atratividade Turística de São Luís do Maranhão / Talita Lima Penha.-Brasília UnB/CET, 2003. XII, 77.:II.

SANT'ANNA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de Reconhecimento e valorização.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.

<http://bobmarley.com> (acesso em 01/12/2015)

<http://canalreggae.com.br/como-o-reggae-surgiu-no-brasil/> (02/12/2015)

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17228&retorno=paginaIpahan> (acesso em 23/09/2015)

<http://revistamonet.globo.com/Listas/noticia/2015/05/famosos-internacionais-que-ainda-geram-milhoes-mesmo-depois-de-morrer.html> (acesso em 04/12/2015)

http://whiplash.net/materias/diaadia_mortes/057489.html (acesso em 04/12/2015)

<http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/conPatrimonioE.jsf?tipoInformacao=1> (acesso em 23/12/2015)

<http://www.reggaeraiz.com.br/bob-marley.html> (acesso em 27/12/2015)

<http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf> (acesso em 04/01/2016)

<https://www.youtube.com/watch?v=6PZI0TM0KtM> (acesso em 04/11/2015)

ANEXOS

ANEXO A - Entrevista Edson Gomes

1. Qual foi o seu primeiro contato com o reggae?

Através do alto falante, por um artista chamado Bernie Lyon, porem não identificava o que era o reggae em si. Ainda nem sonhava em ser artista, mas já gostava de música, mas tem muito tempo. Posteriormente que eu vim identificar o que era o reggae. Antes eu identificava apenas como musica negra. Na época não sabia o que seria o reggae. Posteriormente através de conhecer o som de Jimmy Cliff eu vim a identificar o que seria o reggae. Porém eu já estava introduzido na música, mas não era o reggae que eu fazia. Costumava tocar o chamado “balanço”, estilo criado por mim. Era uma mistura de suingue com samba.

2. Qual ritmo balançava a cidade antes de chegar o reggae?

Tinha a jovem guarda, conhecido como “iê iê iê “ tinha como cantores como Roberto Carlos, Jerry Adriane, Vanderlei Cardoso, Vanderléia, Zé roberto que era um cantor da Bahia, tinha Ronnie Von, Márcio Greick. Teve também a tropicália por Caetano Veloso, Gilberto Gil e Gal Costa. Eu era muito admirador de Tim maia, inclusive eu chegava a imitar ele nas canções.

3. Porque você decidiu incorporar o estilo reggae em suas composições?

Eu já tinha nas minhas letras a proposta de reivindicações, de luta pela classe, o reggae apresentava um tipo de letra que já abordava o social, como por exemplo “viu”, “campo de batalha”, “sombra da noite”. Todas essas músicas já existiam no ritmo de “sambão”. Então eu vi a necessidade de buscar um veículo que transmitisse essa mensagem mais adequadamente, que houvesse um casamento entre a proposta literária com a proposta melódica. Dai eu ví no reggae esse elemento que seria ideal para levar minha proposta. Casou bem porque quando eu analisei o reggae ela tinha a mesma proposta.

4. Antes do reggae a comunidade já apreciava seu estilo de som?

Já . Já fazia sucesso com as músicas “malandrinhas”, “hereditário”, “na sombra da noite” . A minha introdução no meio foi por intermédio da Gatinhola, fui convidado a fazer uns ensaios na Gatinhola , então me convidavam para a Gatinhola. Minha divulgação se sucedeu assim, através destas participações. Era um bloco de carnaval que também era um grupo de samba da família Santana.

5. Porque o reggae como protesto?

Eu já nasci com isso, de protestar. Reivindicar direitos, porque nós como família de gente pobre, quando pensamos um pouquinho sempre nos levamos a protestar. Pelo fato da situação que nós vivemos, o reggae foi feito para abordar esse tipo de assunto. Não via no samba o meio adequado para protestar, nem na bossa nova. O reggae é uma musica muito orgânica, penetra muito na alma da pessoa de que ouve, de quem faz e de quem trabalha com ela. É uma coisa bem íntima.

6. O que vem a ser o termo “reggae resistência”?

É uma qualidade de musica onde ela não se abala, onde sempre vai em frente , sem temer. As consequências sabe, isso que eu chamo de resistência. Ela resiste a tudo, inclusive ao tempo.

7. Você já passou por alguma situação recorrente em suas composições?

Já. Uma mesmo, ainda que não esteja esclarecido, a “Inquilino das Prisões”. Porque a minha música é na primeira pessoa. Eu estou vivendo um personagem. Tudo aquilo que eu vivi. Na verdade eu tô vivendo ali. E com várias outras composições, tanto que demorou bastante tempo para que as pessoas aceitassem a minha proposta de música de protesto. Eles tinham mais costume com as músicas de amor. Eu me lembro de que tinham músicos com medo de trabalhar comigo nos palcos, devido às canções que eu cantava, pelo fato de ser um meio de discurso. E isso tinha medo de causar uma reação agressiva a alguém e causar um tipo de represaria.

8. Qual questão social estava mais associada a sua vida que veio a dar inspiração às composições?

Eu nasci de uma família pobre, sem ter casa própria, sem ter condições de ser educado plenamente por ter muitos irmãos. Por passar dificuldades, sem ter nem condições de viver a juventude. Quem é pobre abaixo da linha da miséria mesmo não tem juventude, não tem roupa pra ir a festa, não tem um dinheiro. Então isso foi me inflamando dai eu descarrego isso na música.

9. Através de suas composições o que você busca passar para o público?

Conscientização de nos acharmos e sabermos o que somos e o que passamos, e porque nós passamos por isso. Sem ter ódio de ninguém. É uma linha de conscientização profunda, sabe de saber onde estamos e porque estamos aqui. Particularmente o negro. Porque minha musica é especial,

direcionada para nos os negros, só que a abordagem da minha música acaba atingindo a todas as pessoas que acabam sofrendo algum tipo de problema. Porque a pobreza ataca também o branco.

10. Você acha que a comunidade de São Félix sofre algum tipo de problema citado em suas composições?

Minha composição é geral, não se importa a determinado lugar. Uma composição universal. Onde houver opressão, diáspora, pessoas sofrendo, onde estiver pobreza, estará minha composição.

11. Você acha que a comunidade se sente representada por suas composições?

Não sei se a comunidade de São Félix se sente representada em si, porém a minha música representa a comunidade. Não sei se a recíproca. Mas a comunidade está dentro da minha composição. Minha composição é a própria comunidade. É por isso que eu faço esse investimento da sexta do reggae, para aproximar a comunidade do reggae.

12. A aceitação do reggae na cidade é positiva?

Eu sinto que sim. Sinto que absorvem porque essa minha música foi colocada em disposição várias vezes na localidade e aceitação foi grande. Inclusive aos finais de semana eu vejo o povo ouvindo o meu reggae. Talvez eu não seja tão aceito quanto a minha música, mas a minha música sim.

13. Qual composição você acha que retrata a comunidade de São Félix nos dias de hoje?

Hoje pra ser sincero, se você tivesse perguntado isso a três ou quatro anos atrás, eu diria que seria “malandrinha”, porque a minha música de melhor aceitação era ela, porque era romântica e descompromissada. Não representava a comunidade, ela apreciava a música pela questão dançante. Nem todo mundo estava acostumado com a proposta do reggae e sim com a dança. Não com o conteúdo. Por isso que demorou da galera assimilar a minha proposta. Hoje assimilado, o público canta todas as minhas músicas. Mostra ser uma música forte, um cartão de visita. Porém hoje já é uma situação que não é unânime porque existem outras músicas que estão na boca da galera. Hoje a canção que se encaixa aqui e que eu achava que isso nunca iria acontecer, que nunca haveria essa possibilidade de citar a comunidade tanto de São Félix como cachoeira seria “Criminalidade”.

14. Daqui a mais ou menos 10 ou 15 anos as suas composições ainda terão o mesmo sentido?

Sim, elas perderão o sentido quando as coisas mudarem. As maiorias das pessoas não davam sentido às composições sociais, não prestavam atenção na questão social, pelo fato de não passar por essas situações e por falta de informações. Hoje a internet está aí pra globalizar as pessoas, antigamente não tinha isso. As informações chegavam muito tarde às pessoas. Então essas coisas de violência só aconteciam nas capitais.

15. Você acha que a comunidade de São Félix deve valorizar as suas composições?

A minha música em específico age como uma utilidade pública, pois ela faz com que as pessoas pensem melhor e até a procurar buscar um caminho melhor e modificar suas ações. A comunidade não é obrigada a aceitar a minha música, eu quero e continuarei aproximando minha música à minha comunidade. É uma proposta boa não só para a comunidade de São Félix e sim para o mundo.

16. Porque você não cita a filosofia Rastafári nas suas composições?

Porque eu já conhecia a bíblia antes de conhecer o reggae e também a filosofia Rastafári.

17. Você tem mais alguma colocação a fazer sobre a comunidade de São Félix?

Eu estou em casa e me sinto como cidadão, porque a minha música é da comunidade, minha música é minha comunidade. Pode não ser a principal música que rege as festividades e o dia a dia da população, mas ela representa a população.

ANEXO B - Entrevista com a comunidade de São Félix

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Guilherme F. de J. Oliveira Idade: 26 Endereço: Rua Riachuelo, nº 08

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
 entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos () 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Ele utiliza os problemas sociais como ponto principal.
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Barragens no Baile
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Crise social. Pelo fato de ter tido um aumento do crime na cidade, que antes era mais tranquilo.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Claro! Ele aborda a questão do preconceito racial, esse que tem sido abordado por muitos.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Até a 100 anos, músicas são imortais, e se tratando de problemas do cotidiano que não são resolvidos, se eternizam.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Essas músicas são valorizadas pela comunidade, porque são músicas que tem conteúdo, ritmo bom!
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Edison Gomes aborda ~~fenômenos~~,
o racismo social, a pobreza e a miséria, a desigualdade
e o preconceito que também ~~se~~ vem com a desigualdade. De
forma que cria uma concepção nos países que adotam,
fazendo todos se questionarem, ~~e~~ lutarem pelos seus direitos.
Então os músicos servem como conscientização.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Ingrid Lima Idade: 23 Endereço: Alto do Cemitério

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos entre 5 à 10 anos () 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não

5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?

Preconceito racial e social, violência, desigualdade social, política

6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?

sim () não Se sim, qual?:

Liberdade

7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?

Recôncavo, por que relata um pouco sobre a história da cidade

8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?

sim, conscientização moral, levando em consideração a realidade social, política e econômica

9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?

sim, porque são músicas que agrada grande parte do povo paulista, bem como possui letras com conteúdos relevantes.

10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?

sim, porque além de ser músicas de qualidade e de boa letra, acredito que ela está inserida como acervo cultural de nossa cidade.

11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

As músicas de Edson Gomes são relevantes porque despertam em seu público a conscientização e a reflexão pelos fatos sociais do cotidiano

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Curso de Bacharelado em Museologia

Nome: Edis dos S. Lourenço Idade: 25 Endereço: São Félix Salgado

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
 entre 1 à 5 anos entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Violência, a criminalidade, a opressão do sistema
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:

7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Criminalidade
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim! A partir das músicas, o cantor, Edson Gomes discute vários problemas "sociais", também de uma conscientização política.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim!
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim! Pelo que está bem como qualquer outro trabalho artístico. Não deve ser valorizado pela comunidade.
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Bori Mafuche Cortes Santos Idade: 23 Endereço: Rua Luiz Gonzaga Dias

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Os conflitos raciais, as discriminações.
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Barradas
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
"Eutérios". É uma canção que retrata de maneira direta e clara com a cidade.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Com certeza. Ele deixa o fãcilício a reflexão, mostrando de maneira clara a condição humana.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, duvidas. As composições dele estão "incis" há mais de 30 anos. Ele é um gênio, um artista "singular".
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, não e devem (entender) sendo valorizadas. As canções dele são belas, fazem com que o povo reflita e acorde para tudo.
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.
As canções de Edson Gomes são preciosas. Ele tem o dom de falar de maneira direta e ser entendido por todos. Ele é um guerreiro que nem lutando há anos pelos direitos raciais. A música é a sua arma.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: JEAN UIRIS A SILVA Idade: 37 Endereço: ALTO DO HOSPITAL

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, DIREITO A IGUALDADE, CRIMINALIDADE E CONTRA O SISTEMA GOVERNAMENTAL
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
NA MAIORIA DAS COMPOSIÇÕES
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
LILI, PORQUE NOSSO POVO VIVE SUBMISSO A UMA POLÍTICA PERSEGUIDORA, ESRAVISTA SEM VALORIZAÇÃO.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
SIM, CONSCIENTIZAÇÃO DE LUTARMOS PELOS NOSSOS DIREITOS, IGUALDADE SOCIAL, DIGNIDADE E CIDADANIA.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
SIM, NÃO SÓ AQUI COMO EM TODO O PAÍS, PORQUE RETRATA NOSSO COTIDIANO
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
DEVE SER E MUITO, POIS, CREIO QUE NOSSA REALIDADE SERVI DE INSPIRAÇÕES PARA COMPOR.
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.
NÃO SÃO APENAS LETRAS, MAS, POEMAS CAPAZES DE FAZER TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROFUNDAS, SE HOUCER UMA FORTE REFLEXÃO.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de Bacharelado em Museologia

Nome: Alfonso Gomes da Silva Idade: 35 Endereço: 200 Fefex

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Política, Religião, discriminação racial
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Lu de engoma
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Castanhol, retrata que os pobres não trabalham com orgulho de modo a
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim, ele retrata em algumas músicas a discriminação que é muito forte até hoje
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
mas só que não serão lembradas pelas gerações ele não ser lembrado por muito tempo
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
sim, já que da terra onde ele nasceu
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.
Grande compositor a música que está sendo feita (ele/ela) digno de elogios pois tem música ruim

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Jomik Idade: 18 Endereço: Rua Dr. Júlio Romeu.

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Sociedade, Racismo e Política.
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Raízes; recôncavo, liberdade.
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Grumimidade. Pois retrata o amorio atual.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim. Por retratar o nosso cotidiano.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim. Porque são músicas sempre nos lembramos.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim. Porque é parte da nossa história.
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Iron Seito Idade: 34 Endereço: Praca 22 de julho

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Protesto contra o sistema ~~afro~~ africano
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim não Se sim, qual?:
Sim
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Recôncavo, porquê fala da nossa região e também o que vivemos.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim
Luta contra o racismo é uma delas
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, porquê fala a realidade
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, porquê além de serem boas musicais é um símbolo da terra
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Adilam J. G. de Silva Idade: 27 Endereço: Rua Aeto da Estação

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Costumes da nossa sociedade
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Aqui no marre falta de tudo, aqui nos estamos longe de tudo
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Paróimigalidade - Pelo o que nossa cidade está por-
semo atualmente
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim, mensagem de paz
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim porque essas músicas são o retrato de coisas
de nossa cidade. Como a letra musical que fala da Ponte D. Pedro II
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Claro que sim, ele é daqui e nos representa, não só a
nos mais toda o recôncavo, a Bahia e o Brasil
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.
Bastante conscientizadora os temas compostos por Edson, retrata bastan-
te a realidade sofrida da sociedade menos favorecidas

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Ulisses Soares Aguiar Idade: 24 Endereço: Rua Salom 760, N°60

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
A situação real da sociedade e política do país.
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Acorde, Levante e Lante.
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Alba a futitanga. Retrata situação do povo sanfelista com o rio Paraguaçu com sua fonte de renda.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim, motivando os jovens a correrem atrás de seus objetivos e sonhos.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, porque cada canção toca um pouco na vida de cada cidadão sanfelista.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, porque cada canção retrata todos os fatos ocorridos na cidade de São Félix.
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: ADRIAR DOS S.S. SOES Idade: 34 Endereço: RUA DANKEHALL

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
 entre 1 à 5 anos entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
QUESTÕES SOCIAIS, POLITICAS
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim não Se sim, qual?:
BARRADOS
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
NA SOMBRA DA NOITE
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
SIM, PORQUE RETRATA QUESTÕES POLITICAS, RELIGIOSAS E OUTRAS MAIS
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
SIM, VEM RETRATANDO TUDO QUE ELE TRAZ NA SUAS COMPOSIÇÕES
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
SIM, PORQUE SÃO MUSICAS INESQUECIVEIS E RETRATA NOSSA HISTORIA
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Thaemires Mariana Macutiara Idade: 20 Endereço: Rua Dagoneleman

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Questões sociais e raciais
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
() sim não Se sim, qual?:

7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Criminalidade. Porque nos últimos tempos é o que mais vem marcando a cidade.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim. Aprendizado, reflexão e etc.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim. Porque irá lembrar de alguns acontecimentos
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim. Para ter uma visão crítica sobre as coisas da vida
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Juliana S. de Oliveira Idade: 20 Endereço: Quilombo 135

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Político.
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Sociedade Brasileira
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Bela Cidade, pois retrata a beleza da mesma cidade.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
A conscientização da juventude que estão no mundo das drogas.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, como são até hoje.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Devem ser sim, pois ela retrata a realidade da mesma país.
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.
A principal relevância é sobre o meio político

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: TANIA MARIA F. NOVAES Idade: 62 Endereço: RUA ALEXANDRINO SILVA N°9
SÃO FELIX - BA

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
POLÍTICAS, RACISMO, FOME, FAMÍLIA ETC.
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
ARVORE
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
FILHO DA TERRA. POIS O MESMO NASCEU EM CACHOEIRA - BA. MAIS SE SENTE UM SANFELISTA E A MESMA É UMA LINDA CANÇÃO
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
SIM SOBRE AS DROGAS, FAMÍLIA OS CORRUPOTOS
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
SIM, POIS AS MENSAGENS FICARAM REFLETIDAS NAS PESSOAS, PARA SEMPRE.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
SIM, AS MESMAS SÓ FALA DE COISAS BOAS
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

SÃO LETRAS QUE TRANSMITEM PAZ,
REFLEXÃO e MELODIA. EM FIM MECHE
COM SENTIMENTO DE TODOS.
É TAMBÉM A REALIDADE DAS NOSSAS
VIDA OU SEJA DO NOSSO COTIDIANO.

Tania Maria Ferreira Soares

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: LUANDERSON A. BORGES Idade: 38 Endereço: ALTO DO CRUZADO

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos entre 5 à 10 anos () 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
POBREZA, REALIDADE SOCIAL,
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
EM DIVERSAS, DIFÍCIL RESUMIR
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
DEVIA VOLTA, PORQUE TEM TUDO HAVER COM NOSSA COMUNIDADE.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
ÓBVIO, CONSCIENTIZAÇÃO HUMANA
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
POR ALGUNS, PARA OUTROS NÃO, PORQUE UNS APENAS OUVI A MÚSICA E OUTROS FAZEM REFLEXÃO
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
SIM, PORQUE FALA DE NÓS MESMOS, ABORDANDO A MAIS PURA REALIDADE
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Marlon R. Bôtes Idade: 26 Endereço: Rua Manoel Vitorino

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Desigualdade social
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
boa bobo profundo
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Velha ponte, porque fala da ponte e de alguns políticos que se prometem
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim, Todos
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, porque retratam a nossa realidade
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, porque retratam a nossa realidade
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Raise de Jesus Souza Idade: 35 Endereço: Rua Solte-Vinda

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Criminalidade
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Arvore
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Pleito, Fala da comunidade que o povo conhece nos bairros, não é lembrada.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim, ...
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, elas ... As letras que esculpto...
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, elas ... que se significam muito no centro de do povo
Sim, elas ...
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Dejelson Gama Idade: 31 Endereço: RUA Salvador dos N.º 38

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Política No Preconceito
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Discriminação
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Pleito
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Violência
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Por que ela fala do futuro dos jovens
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Por que fala do nosso cotidiano
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Luciano Rosário Idade: 30 Endereço: Rua Nossa Deus Menino

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
contra o sistema estatal.
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
~~luta~~ luta
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Violência
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim
luta contra o racismo.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Com certeza, fala da realidade.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, porque mostra a mesma realidade.
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Wendell Soares Idade: 39 Endereço: R. Manuel Vitorino 05 Centro

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Uma vida justa (Liberta)
Liberdade
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Recôncavo
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Recôncavo
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim - Que todo povo possa gozar de
liberdade
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim - Boa música, composições
Músicas da terra - Boas mensagens
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim -
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Para bem entender, muitas palavras
bastam, Edson Gomes relata com clareza
realidade da nossa Terra.

Música Reggae, música de quali-
dade. Não é música banal.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: João Santos de Oliveira Idade: 31 Endereço: SP. Varru Entrada

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Política, Do crime
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Barrados
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Choro
Porque fala sobre o rio La Ferté
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim
tipo Sociedade
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim Porque são músicas que fala sobre a sociedade.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
São Valerino
Porque retrata várias situações
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.
São músicas que tem letra que retrata coisas que você pode achar difíceis

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Duqueleirio Idade: 33 Endereço: RUA DANNEMAN

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Questões Políticas
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
A opressão
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Recôncavo
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim, Barroco na Bahia
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim.
Sim, faltar as músicas.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim. Po que retrata a realidade nossa
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.
nas outras composições, tem mais da nossa realidade.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Andreyan R. Ferreira Idade: 28 Endereço: Rua Deus Meus nº 83

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Questões sociais
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
O nome da canção *Um Lembro*
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Por nome da composição *Um Lembro*
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim, nos dá o nome da canção
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, Por causa da forte relação da
lenta com a comunidade de São Félix.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?

11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Anderson C. Ferreira Idade: 28 Endereço: Rua Deus Memmo n.º

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 a 5 anos () entre 5 a 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Questões sociais
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Ansere
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Criminalidade
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim Por causa da participação da letra com a comunidade de São Félix
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?

11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Carlos Henrique Idade: 35 Endereço: R. Manoel J. Diniz

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
As crianças se trançam em suas casas, pois não há segurança nas ruas públicas
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Bambas na Bille
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Lili
Temos que lutar sempre e nunca desistir que seja da melhoria do sistema.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim. Edson grande compositor e se seguirmos o que se diz na letra teremos um Brasil melhor.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim. É não só por S. Félix sim pelo mundo devido a sua mensagem.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Acho que valorizamos, pois temos a parte o filho da terra
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.

Edson na verdade é um Poeta da Região Brasileira, Pois retrata
A real situação em que vivemos.
É ele que muitas músicas foram gravadas a mais de 10 anos.
Parabéns Para ele.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Curso de bacharelado em Museologia

Nome: Gracia M^{te} S. Barreto Idade: 50 Endereço: R. Manoel Vitorino, 11
São Felix - BA

Questionário

1. Você conhece o ritmo musical *Reggae*? sim () não
2. Você conhece as composições de Edson Gomes? sim () não
3. Há quanto tempo você ouve as músicas de Edson Gomes?
() entre 1 à 5 anos () entre 5 à 10 anos 10 anos ou mais
4. As canções de Edson Gomes retrata algum tipo de acontecimento?
 sim () não
5. Qual o tema mais utilizado que você acha que Edson Gomes aborda em suas composições?
Liberdade, Escravidão, Racismo e Amor
6. Você se sente representado em alguma(s) composição(ões) de Edson Gomes?
 sim () não Se sim, qual?:
Lili e Malandrinha
7. Qual composição você acha que representa a comunidade de São Félix? Por quê?
Criminalidade, Pelo problemas sociais que ocorrem nas cidades.
8. Você acha que as composições de Edson Gomes têm uma mensagem de conscientização? Se sim, de qual tipo?
Sim.
9. Você acha que daqui a no mínimo 10 anos essas composições serão lembradas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, Pelo fato do compositor ser da cidade e as letras das músicas fazerem parte dos problemas sociais e do cotidiano.
10. Você acha que estas composições são/devem ser valorizadas pela comunidade de São Félix? Por quê?
Sim, por todo o Recôncavo.
11. Faça um breve comentário sobre a relevância das composições de Edson Gomes.